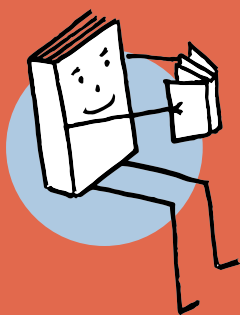


Material Digital do Professor



AUTORIA

Juliana Teixeira Ligorio
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

Logos

Material Digital do Professor

AUTORIA

Juliana Teixeira Ligorio
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

LIVRO

Tem lugar para todos

AUTOR E ILUSTRADOR

Massimo Caccia

TRADUTORA

Clarice Duque Estrada

CATEGORIA

Creche II

ESPECIFICAÇÃO DE USO

Para manuseio de crianças bem pequenas

TEMAS

Aventuras em contextos imaginários ou realistas, urbanos, rurais, locais, internacionais;
Animais da fauna local, nacional e mundial;
Fábulas e lendas locais, nacionais e universais

GÊNERO LITERÁRIO

Livro-imagem

Conteúdo
Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores

Coordenação
Ana Carolina Carvalho

Revisão
Ana Luiza Couto
Renata Lopes Del Nero

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Ligorio, Juliana Teixeira

Material digital do professor : Tem lugar para todos /
Juliana Teixeira Ligorio ; coordenação de Ana Carolina
Carvalho, Instituto Avisa Lá. — 1ª ed. — Vitória : Logos,
2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-993641-9-8

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 2. Material de
apoio ao professor I. Título II. Caccia, Massimo. Tem lugar
para todos III. Carvalho, Ana Carolina IV. Instituto Avisa Lá

21-1766

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 372.64044

2021

Todos os direitos desta edição reservados à

HSF COMERCIAL LTDA.

Avenida Américo Buaiz, 501, salas 603 e 605, Torre Norte

Edifício Victoria Office Tower — Enseada do Suá

29050-420 — Vitória — ES

Telefone: (27) 3204-7489

Carta

Cara educadora, caro educador,

Neste material você vai encontrar apoio para trabalhar com o livro *Tem lugar para todos*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são sobretudo sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. Ele é composto dos seguintes itens:

- **Contextualização da obra:** informações e aspectos importantes sobre o livro e sobre o autor e ilustrador.
- **Por que ler este livro na Educação Infantil?:** relações com competências gerais e campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçando como a obra contribui para a formação leitora das crianças nessa etapa escolar.
- **Conversas em torno da leitura deste livro:** aspectos importantes para a experiência literária, assim como para o planejamento de uma leitura dialogada com as crianças.
- **Outras propostas de leitura com as crianças:** sugestões para explorar a literacia familiar, para trabalhar a leitura pelas próprias crianças e para ampliar os laços com outros leitores.
- **Bibliografia comentada:** obras usadas para elaborar este material, com um breve comentário.
- **Indicação de leituras complementares:** sugestão de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados e contribuem para o trabalho do(a) educador(a).

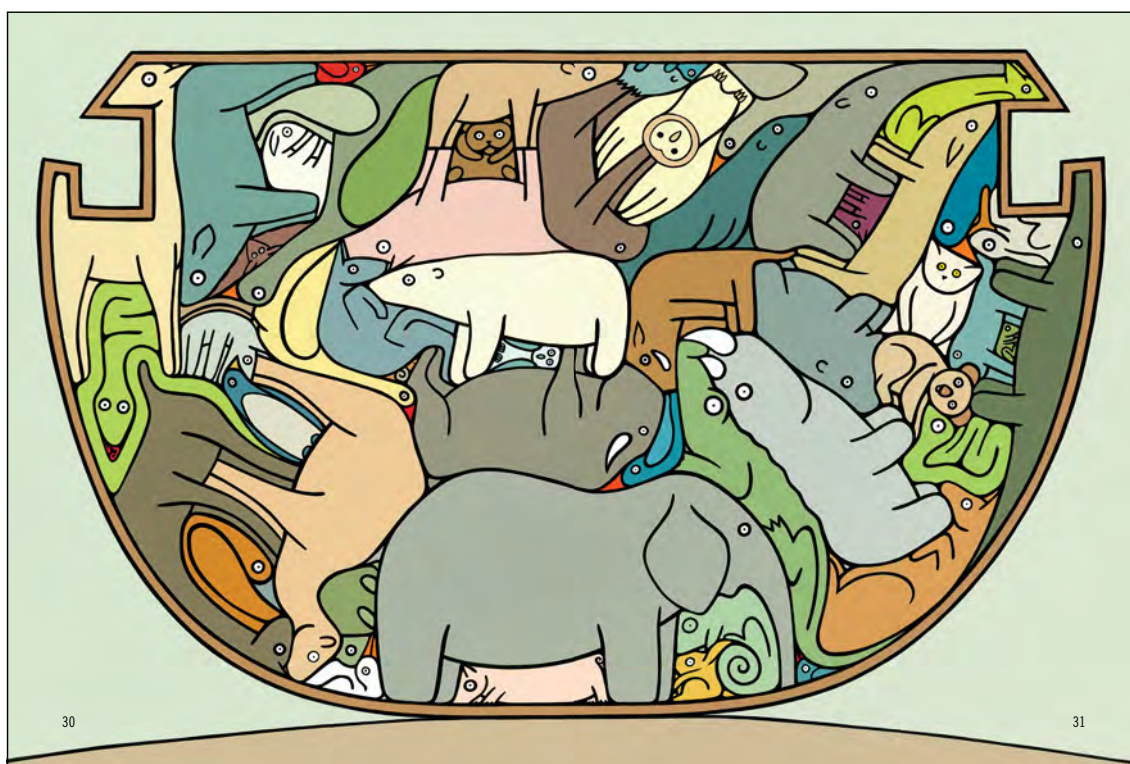
Este *Material digital do professor* foi produzido com a supervisão do Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores, organização da so-

cidade civil sem fins lucrativos que vem contribuindo, desde 1986, para qualificar a prática educativa nos centros de Educação Infantil, creches e pré-escolas públicas. Junto com as redes de Ensino Fundamental, o Instituto Avisa Lá desenvolve ações de formação para profissionais de educação visando à competência da leitura, escrita e matemática dos estudantes nos anos iniciais.

A coordenação pedagógica do Avisa Lá acompanhou a redação e a edição do material escrito por especialistas em leitura e escrita. O manual também contou com a leitura crítica de toda a equipe envolvida na produção editorial.

Nossa intenção foi indicar caminhos para que você, educador(a), possa mediar uma experiência literária significativa para bebês e crianças da Educação Infantil, contribuindo para que eles possam construir sentidos na leitura, ampliando suas referências estéticas e literárias.

Bom trabalho!



Contextualização da obra

Tem lugar para todos é um **livro-imagem** que reconta, de forma bastante original, a famosa história da arca de Noé. Por meio de ilustrações com traços modernos, que nos remetem ao *cartoon*, e de cores vibrantes, acompanhamos muitos animais diferentes que, em fila, seguem para algum lugar que não sabemos qual é.

A curiosidade de saber para onde eles estão indo nos acompanha até as últimas páginas do livro, quando finalmente reconhecemos a arca de Noé. Importante observar que as linhas, os cortes e as partes das imagens vão conduzindo nosso olhar para o virar das páginas, nos ajudando a compor a narrativa. Essa é uma das principais chaves de leitura da obra: a continuidade entre as imagens, que vai convocando o leitor para um jogo de adivinhação e antecipação do que virá: qual será o próximo animal da fila?



Livro-imagem

Trata-se de livros que desenvolvem uma história completa utilizando unicamente uma sucessão de imagens. São particularmente úteis para o desenvolvimento da linguagem e do esquema narrativo, já que se oferecem como um estímulo para que a criança narre a história ela mesma ou em combinação com o adulto. Ao relatar o conto, a criança aprende a integrar as imagens em uma estrutura coerente e aprende a apoiar-se na informação do livro para construir sua interpretação. (COLOMER, Teresa. *Introdução à literatura infantil e juvenil atual*. São Paulo: Global, 2017, p. 234.)

O autor que nos proporciona essa história é Massimo Caccia. Ele nasceu em Decio, província de Milão, na Itália, em 1970. Formou-se na Academia de Belas-Artes em 1992 e começou a expor seus trabalhos em 1995. Já publicou diversos livros para crianças, mas esse é o primeiro publicado no Brasil. Também é pintor e trabalha com animação e cinema. Vive em Milão.

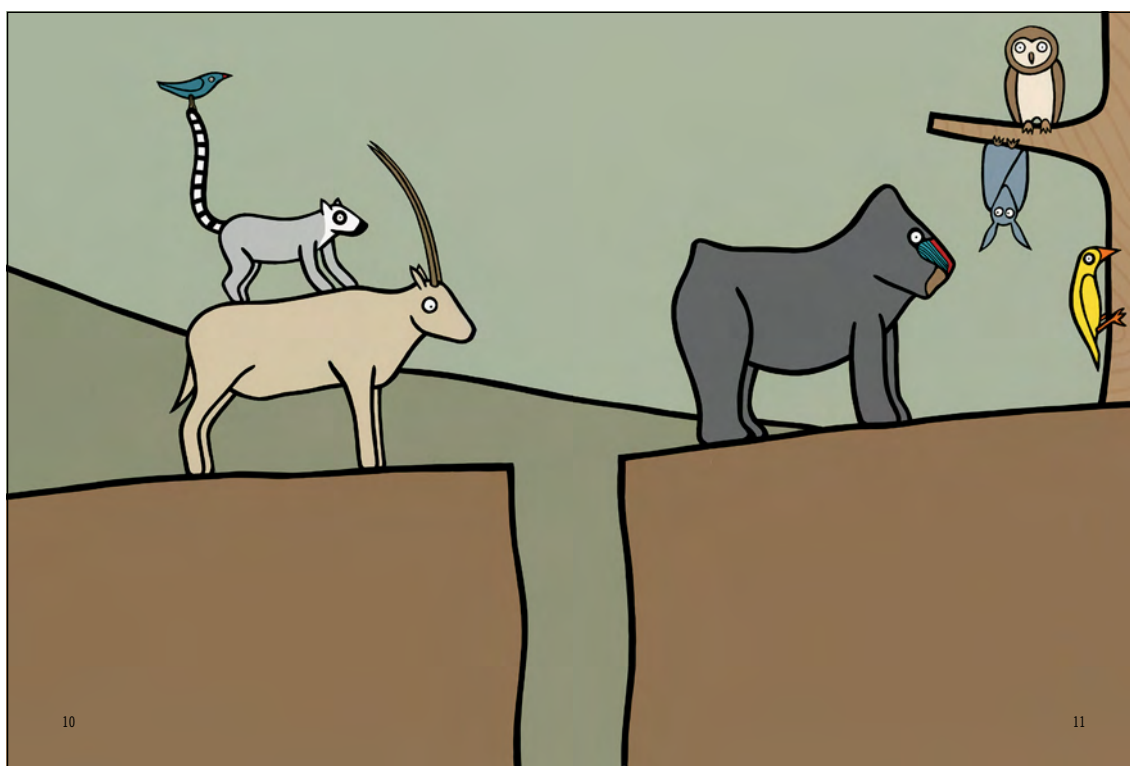
Clarice Duque Estrada é a tradutora bissexta e feliz de obras como *Na floresta*, *Vozes no parque*, *Um gorila*, *Tromba tromba* e *Jemmy Button: O menino que Darwin levou de volta para casa*. Assina, curiosamente, a tradução deste livro (quase) sem texto, *Tem lugar para todos*. Nesse caso, trata-se da tradução de elementos como título e dedicatória, entre outros pequenos elementos paratextuais. Mas, justamente por haver tão pouco texto nessa obra, a responsabilidade da tradução é ainda maior.

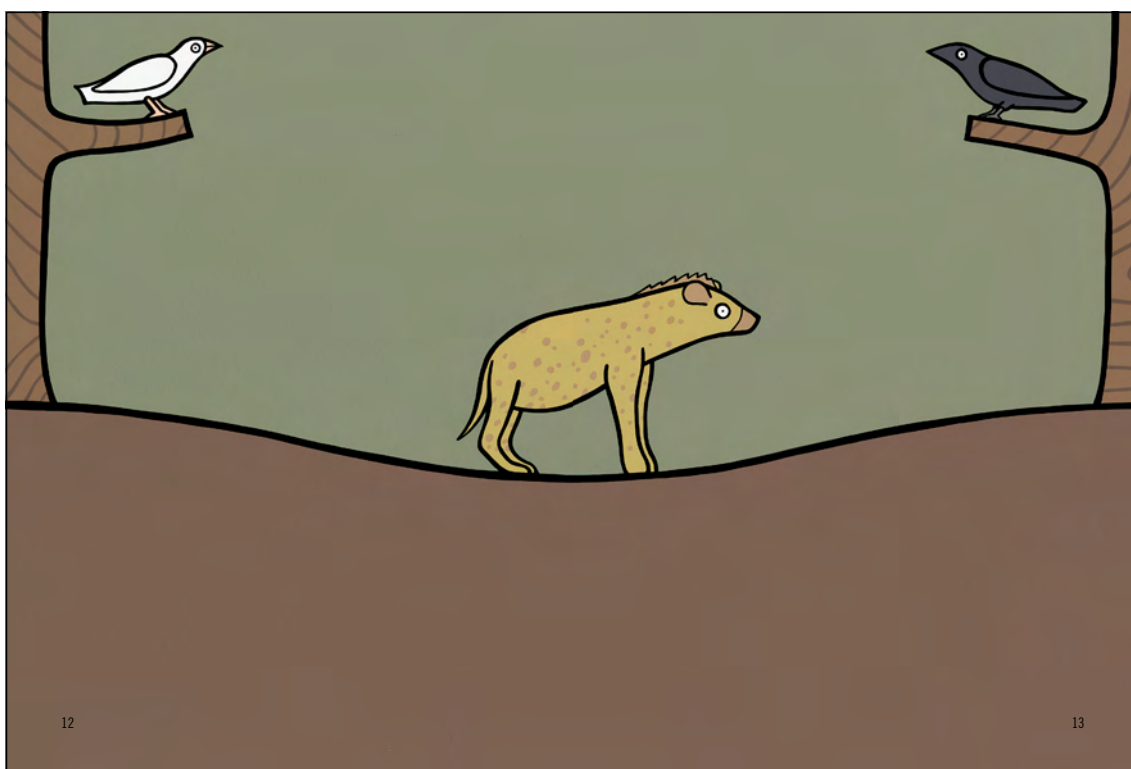


Por que ler este livro na Educação Infantil?

No livro-imagem, é imprescindível a participação de um leitor ativo, pois o desvendamento da narrativa se dá através das falas sobre o que se observa nas imagens e da interpretação do conjunto. Embora esse tipo de livro proporcione ao leitor certa autonomia e liberdade de interpretação, é importante ter clareza que, se a narrativa prescinde de texto escrito, não precisamos inventá-lo: basta ler as imagens.

Percebemos dessa forma como é fundamental o papel do mediador de leitura nesse tipo de livro. Não para criar um texto que não existe, mas como alguém que propõe perguntas instigantes e escuta os comentários das crianças, incentivando a troca de ideias, voltando às ilustrações para buscar possíveis





respostas. Dessa maneira, as crianças vão percebendo que o livro tem uma narrativa que vai se compondo por meio das imagens.

Tem lugar para todos traz os animais que tanto encantam as crianças: desde os conhecidos e que estão presentes no cotidiano, como moscas, abelhas, mariposas, sapos... até espécies desconhecidas, como coala, mandril e hiena. Dessa maneira, a obra dialoga com o conhecimento das crianças, além de estimular a fala e ampliar o vocabulário com o conhecimento de novos animais. Com esse livro, as crianças vão ter oportunidade de perceber que a participação delas na **leitura dialogada** é fundamental para o desvendamento da narrativa e que as imagens não devem ser vistas isoladamente, mas em conjunto. Dessa maneira é que se produz uma história.

Com a leitura desse livro na Educação Infantil, são contempladas duas competências gerais da Educação Básica segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Competência 3

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competência 4

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.



Além disso, a condução da leitura da narrativa feita por um adulto e o contato individual das crianças com o livro vão ao encontro de diversos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados aos campos de experiência da BNCC.

O eu, o outro e o nós

(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.

(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

Corpo, gestos e movimentos

(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

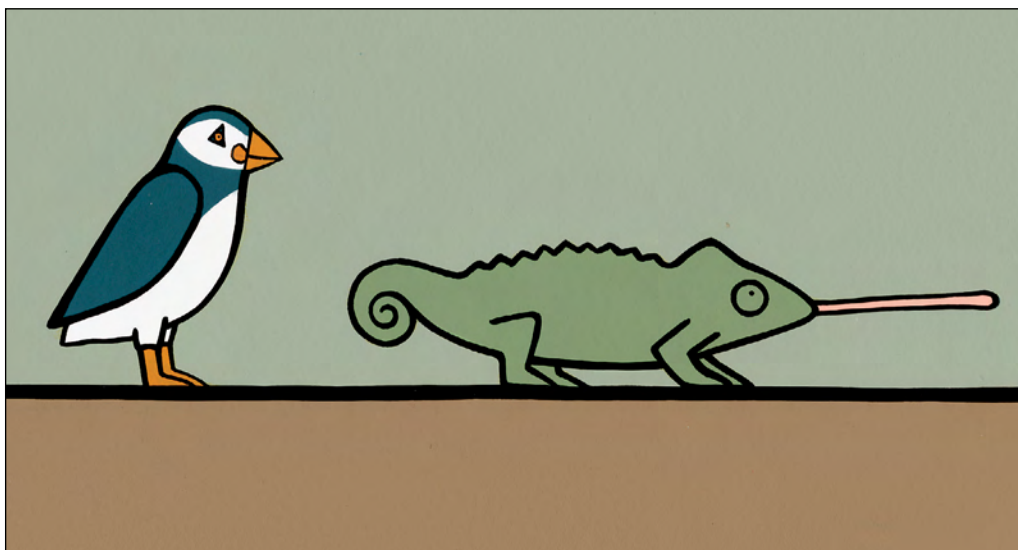
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

Conversas em torno da leitura deste livro

Para que as crianças tenham de fato uma experiência com a leitura literária de *Tem lugar para todos*, é preciso considerar alguns aspectos importantes no planejamento da **leitura dialogada** que você realizará com seu grupo. Um deles é a organização do espaço, um ambiente aconchegante e convidativo (com os recursos disponíveis na escola); uma roda que acomode todos ou um formato que aproxime as crianças do(a) educador(a) para que consigam ver as ilustrações e participar ativamente do desvendar da narrativa.

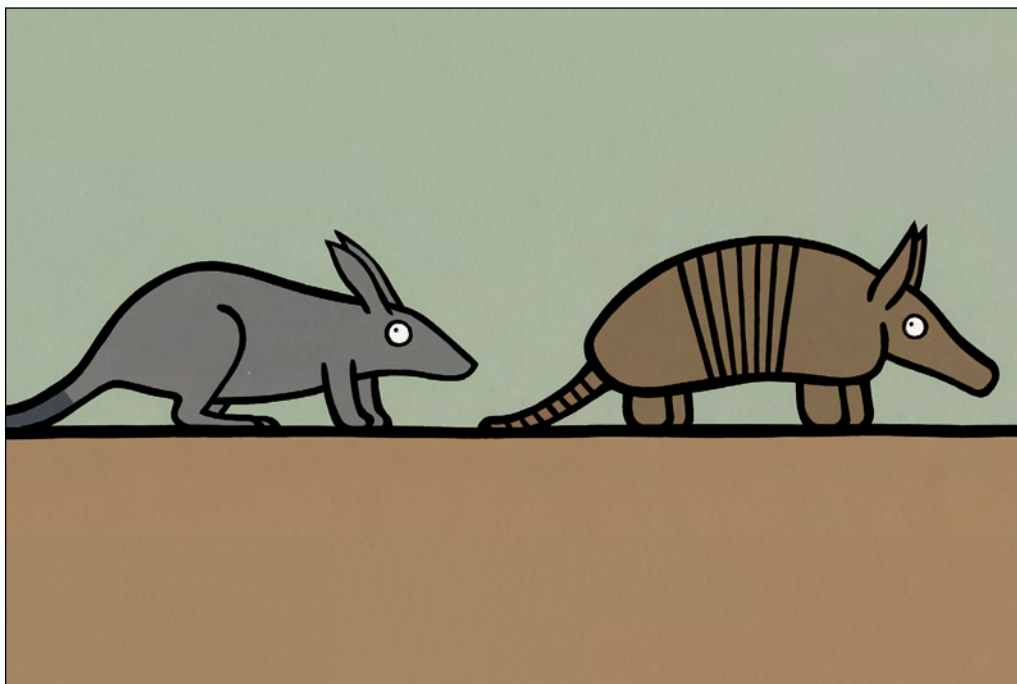
Para a leitura desse livro é muito importante que as crianças sejam incentivadas a expressar suas ideias e opiniões sobre a história. Acolher e valorizar o que comentam, rever as ilustrações para elas se explicarem olhando para as imagens, ajudá-las a ouvir a opinião do outro e pensar sobre ela contribui para que uma possa ser beneficiada pela competência da outra e, assim, ampliar a própria compreensão sobre a história. Ao mesmo tempo, vão aprendendo comportamentos leitores típicos destas situações de leitura.



De acordo com a educadora argentina Delia Lerner, **comportamentos leitores** são as ações que os leitores fazem quando leem — e podem ser ensinados às crianças. Entre esses comportamentos, há aqueles que são compartilhados com outros leitores (como a conversa sobre o lido), ao passo que outros ocorrem em uma esfera mais íntima (como pular trechos que não interessam em uma leitura).

Em *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário* (Porto Alegre: Artmed, 2002, pp. 62-3), ela apresenta alguns exemplos de comportamentos do leitor:

- Comentar ou recomendar o que leu.
- Compartilhar a leitura.
- Confrontar com outros leitores sua interpretação sobre um livro ou uma notícia.
- Antecipar o conteúdo do texto com base na foto.
- Rerler para se verificar o que se compreendeu.
- Saltar o que não se entende ou não interessa.



Esse momento de leitura compartilhada proporciona colocar em prática os direitos de aprendizagem e desenvolvimento definidos pela BNCC:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Desde a capa, *Tem lugar para todos* deve despertar nas crianças a vontade de compartilhar o que estão vendo, pois tem macaco pendurado na tromba do elefante, jacaré em cima com um lagarto pendurado no rabo, porco, carneirinho e cobra embaixo de tudo isso! Uma boa intervenção nesse momento pode ser:

- Olhem essa capa! **Quais** bichos vocês conseguem ver aqui?
- Vamos contar **quantos** bichos tem na capa?
- **Por que** vocês acham que esses animais estão juntinhos nessa capa, um em cima do outro ou pendurados?
- **O que** vocês acham que esses bichos estão sentindo? Será que estão assustados? **Como** podemos descobrir o que sentem?
- **Como** podem bichos tão diferentes estar tão juntos? Será que a tartaruga não tem medo de ficar em cima do jacaré?

Depois dos comentários sobre a ilustração, é interessante ler o título e o texto da quarta capa para introduzir o tema da história e ajudar no levantamento de hipóteses sobre o que será narrado com o virar das páginas do livro. Nesse momento, você pode perguntar:

- **Quem** já ouviu falar na história da arca de Noé? Essa é uma história muito, muito antiga...

Se as crianças não tiverem ouvido falar, pode-se seguir, comentando:

- Então, hoje vamos conhecer uma versão dessa história. Vamos ver se a gente descobre **como** é essa história tão antiga?

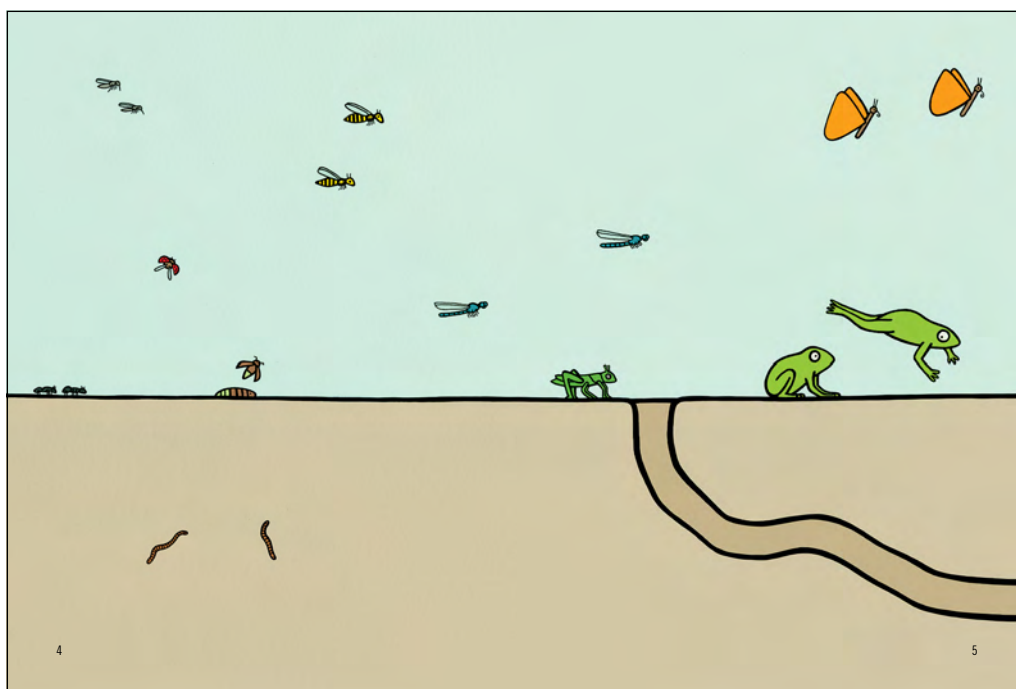
No final da leitura, se achar pertinente, vale contar um pouco sobre a origem da história, como: "A história da arca de Noé é uma passagem bíblica,

de autoria atribuída pela tradição ao profeta Moisés". E você pode apresentar brevemente o enredo, por exemplo: "Certa época, choveu demais no mundo, tanto que tudo ficou alagado. Desse jeito, todo mundo ia acabar morrendo, mas Noé construiu uma arca enorme e colocou nela todos os bichos do mundo, em pares. Desse jeito, salvou todos eles".

Nesse momento inicial, antes de começar a leitura, também é importante contextualizar o livro para as crianças, porque talvez elas não estejam tão acostumadas a ler um livro que tenha somente imagens:

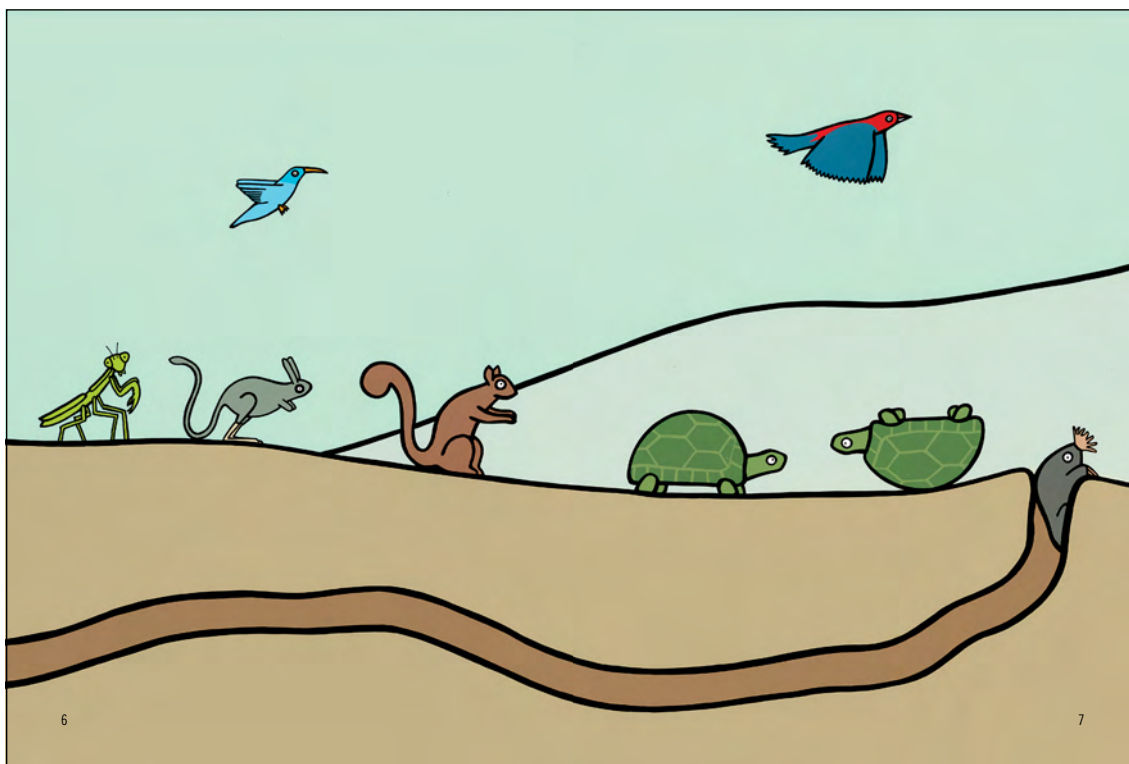
- Para ler este livro, precisamos prestar bastante atenção nas imagens, porque são as ilustrações que vão nos contar a narrativa. Estão preparados?

Ao iniciar a leitura, saímos dos animais grandes e médios da capa e entramos no livro vendo animais pequenos, como abelha, minhoca, borboleta e sapo (pp. 4-5). Há uma mudança total de cenário. Nesse momento, você pode fazer algumas perguntas para ajudá-las a perceber essa alteração.

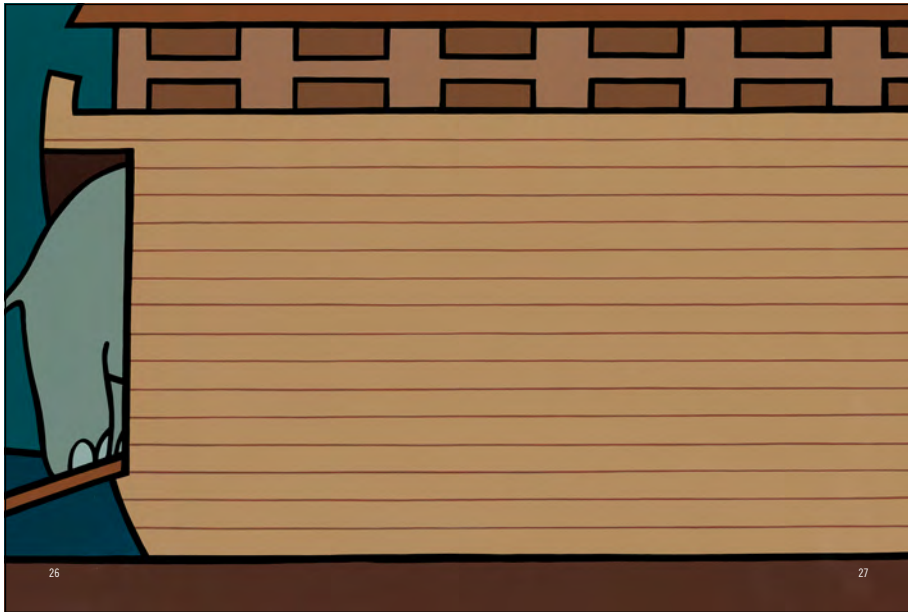


- **Onde** estão os animais que estavam na capa do livro?
- **Quais** são os animais que vemos agora?
- **O que** eles estão fazendo?
- Por **onde** os animais estão andando?
- **Onde** estão as minhocas?

Na página dupla a seguir (pp. 6-7) encontramos novos animais, e a ideia da fila fica mais clara.



É interessante observar como a ilustração nos transmite o movimento dos animais: percebemos que eles estão indo para algum lugar. Nas imagens seguintes, há outros animais. O cenário muda, as cores mudam, temos animais em duplas e outros sozinhos, as imagens vão ficando mais próximas do leitor até chegarmos à arca com o elefante (pp. 26-7).

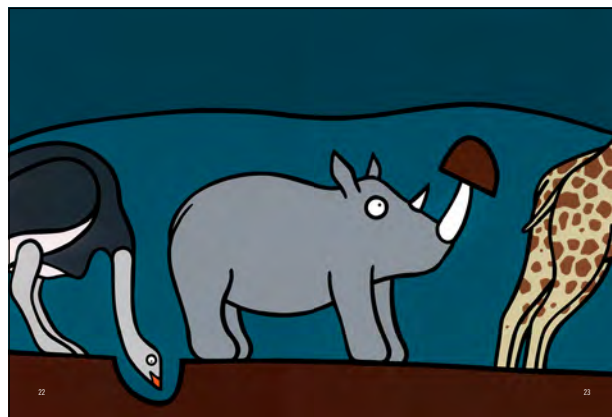


Há um ritmo e **uma direção**, expressos pelo caminho que os animais seguem. Outro aspecto que pode chamar a atenção dos pequenos diz respeito ao tamanho dos animais, já que vão ficando cada vez maiores, preenchendo cada vez mais espaço nas páginas, até culminar na arca lotada. A diversidade do tamanho dos animais possibilita uma divertida brincadeira com as noções de maior e menor, mais pesado e mais leve.

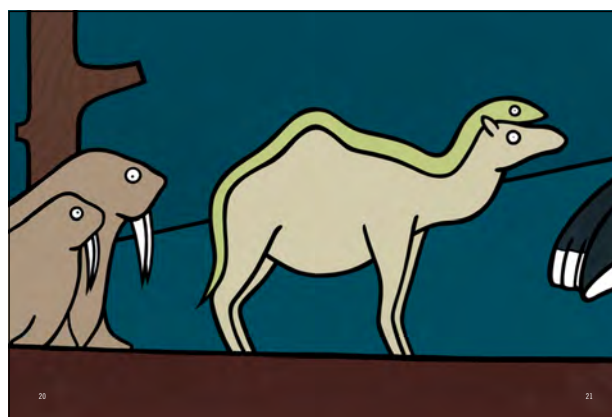
O caminho que os animais percorrem é longo e só vai para uma direção, mas com tantos detalhes de ambiente e animais diferentes o autor e ilustrador consegue despertar toda a nossa atenção para as ilustrações e instiga nossa curiosidade: para onde esses animais estão indo? Na medida em que a narrativa segue, há um envolvimento cada vez maior sugerido ao leitor. As imagens e a narrativa composta por elas nos fazem lembrar da estrutura de um conto acumulativo: há um evento desencadeador cuja tentativa de resolução se dá com a inserção de novos elementos a cada página. No caso desse livro, não se sabe muito o que desencadeia a fila de animais; no entanto, fica claro que há um propósito: todos estão a caminho de algum lugar. **O que** será que vai acontecer com todos esses animais?

Comentários e perguntas ao longo da leitura podem despertar novos olhares sobre as ilustrações e a narrativa.

- Estou vendo uma fila de animais. Será que eles estão indo para algum lugar?
- **Para onde** eles poderiam estar indo?
- **O que** as imagens desta página nos contam? (De qualquer página que vocês estiverem vendo.)
- Estou vendo o rabo da girafa. **Onde** está a cabeça dela (pp. 22-3)?



- Vocês perceberam que em cada página aparece sempre um pedacinho do corpo de um bicho? Vamos ver **como** isso acontece? (Observar essa estratégia do autor em algumas das páginas do livro, como nas pp. 20-1.)

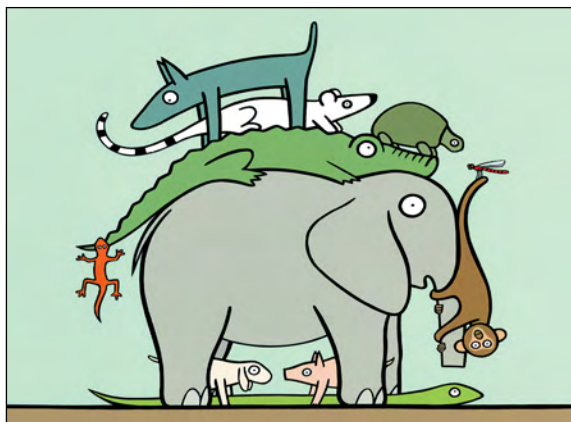


Essa última pergunta pode ser importante para que as crianças percebam que uma página é continuação da outra, ficando clara a composição das ilustrações para o todo da narrativa. É possível até fazer uma segunda leitura da obra só com o olhar na junção de uma página com a outra — a continuidade da linha, dos animais, das árvores, podendo assim ampliar a compreensão da história.

Um ponto de atenção na leitura de um livro-imagem como esse é o tempo necessário para apreciar cada página dupla, a fim de que as crianças consigam observar os detalhes da ilustração e fazer relações com o que foi visto antes. Também é importante ficar atento(a) às falas das crianças, para avaliar quando é necessário voltar páginas ou rever uma ilustração com o objetivo de ajudá-las a validar ou questionar alguma hipótese. Esse vaivém é extremamente importante para auxiliar os pequenos leitores a desvendar a narrativa do livro.

No final, pode-se retomar a leitura de todo o volume, apontando para a ideia do quanto as páginas vão ficando cada vez mais preenchidas por imagens, até chegar na última página, com todos espremidos na arca:

- Vocês perceberam que a cada página os bichos vão ficando maiores e ocupando mais espaço na folha? Vamos ver **como** isso acontece?
- Na capa, os bichos estão todos juntos, bem pertinho. **Onde** mais eles estão assim bem perto?



Depois da leitura de *Tem lugar para todos*, para aproximar a turma ainda mais da narrativa, pode ser interessante apresentar alguns poemas do livro *A arca de Noé*, de Vinicius de Moraes, ou as versões musicadas, de autoria de Toquinho. Esses poemas se inspiraram na mesma história e contribuem para que as crianças estabeleçam um diálogo entre as diferentes produções que abordam o mesmo tema.

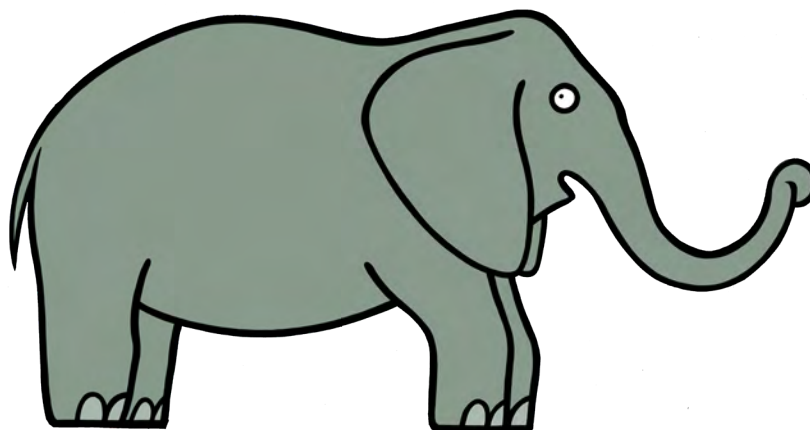
○ **ELEFANTINHO**

*Onde vais, elefantinho
Correndo pelo caminho
Assim tão desconsolado?
Andas perdido, bichinho
Espetaste o pé no espinho
Que sentes, pobre coitado?*

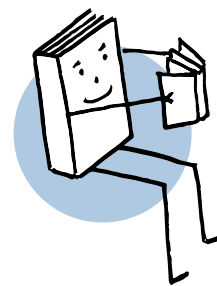
— *Estou com um medo danado
Encontrei um passarinho!*

MORAES, Vinicius de. *A arca de Noé*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003, p. 36.

As músicas do álbum *A arca de Noé* estão disponíveis em:
<http://bit.ly/arca-album> (acesso em: 25 abr. 2021).



Outras propostas de leitura com as crianças



LEITURA PELA CRIANÇA

Até aqui enfatizamos a situação de leitura pelo(a) educador(a), que atua como um modelo, explicitando comportamentos leitores, mediando a leitura e a conversa entre leitores, de forma a ampliar a experiência leitora das crianças. Embora fundamental, essa não é a única prática que podemos realizar. Após a leitura, por exemplo, você pode deixar que manipulem o livro para explorar mais de perto aspectos da ilustração, retomando trechos mais emocionantes ou divertidos da história, se aventurando na leitura individual — o que no caso desse livro contribui para sua alfabetização visual. Por não depender da leitura em voz alta, o livro-imagem oferece a oportunidade de certo protagonismo às crianças, que podem assumir o papel de leitores mais independentes da interpretação de um adulto para compreender a narrativa.

Os livros podem ser dispostos em um canto de leitura, em um tapete com almofadas, e você pode incentivar as crianças a olhar seu exemplar individualmente ou em duplas. Com o livro em mãos, a criança pode reviver momentos da roda, impor seu próprio ritmo de leitura, ocupar o lugar do leitor, observar mais de perto detalhes que na roda haviam passado despercebidos. Além disso, a relação do leitor com a leitura passa muito pelo objeto livro, e se ele gostou da história, tê-la mais tempo e de forma mais próxima será uma situação vivida com prazer.

LEITURA EM CASA/ LITERACIA FAMILIAR

Que tal tornar a leitura com as famílias uma prática cotidiana?

Os familiares e responsáveis podem ser aliados importantes nesse processo: escreva para eles, mande um bilhete falando sobre a importância dos mo-

mentos de leitura e pontuando o papel da **literacia familiar** como momento essencial de interação — uma oportunidade para a criança conversar sobre si, sobre a escola, sobre o mundo ao lado dos familiares.

Levar *Tem lugar para todos* para casa e compartilhar a leitura com os familiares pode ser uma boa proposta a fazer com as crianças. Além de prolongar uma situação vivida na escola, as práticas de **literacia familiar** podem **reforçar vínculos** entre a criança e os responsáveis, além de possibilitar que ela apresente e comente um livro que já conhece. Isso vale não só para essa obra, mas para qualquer livro que queiram levar para casa.

Sempre que levarem livros, quando esses volumes voltarem para a escola seria interessante fazer uma roda para que os pequenos compartilhem com os colegas a experiência vivida em casa, comentando aspectos da narrativa, dos personagens e da própria leitura com os familiares. Nesse momento, é fundamental que a roda não seja impositiva — a ideia não é falar sobre o livro como uma checagem de conhecimentos, por exemplo, ou ter que fazer o resumo da história —, mas que flua muito mais como uma conversa entre leitores, que sugerem leituras entre si e comentam sobre o que estão lendo.

DESDOBRAMENTO DA LEITURA EM CASA

Quando a turma levar o livro para casa, uma sugestão é enviar um bilhete aos familiares e responsáveis sugerindo que convidem a criança a contar a história para eles. Após a leitura, os adultos podem contar a versão que conhecem da história da arca de Noé, já que essa narrativa é amplamente divulgada. Para além desse compartilhamento de histórias, os familiares podem também fazer com as crianças um desenho que represente a versão conhecida da história.

Na escola, vocês podem fazer uma roda em que os pequenos compartilhem os desenhos e as versões que ouviram dos adultos. Pode ser interessante também fazer uma exposição de todas as produções, ampliando o repertório das crianças sobre a versão dessa história mundialmente conhecida.

INDICANDO O LIVRO PARA OUTRAS TURMAS

A leitura como atividade diária permite que ao longo de uma semana ou dez dias as crianças já tenham construído um bom repertório de histórias. Que tal escolher com o grupo a história preferida da semana ou a história mais legal entre dez livros, e indicar essa leitura para outra turma? Essa indicação poderá ser feita oralmente, em uma roda compartilhada com outra turma, ou mesmo por escrito. Para fazer a indicação, algo que faz parte do mundo dos leitores, as crianças precisarão pensar nos motivos da escolha daquele livro, o que faz dele um bom livro, por que poderá interessar a outras pessoas.

Ajude o grupo a gradativamente construir elementos para fazer indicações do livro aos amigos, a familiares, a outras turmas da escola. Para isso, uma sugestão é conversar com as crianças depois que levam o livro para casa e o trazem de volta:

- Você conhece alguém que gostaria de ler esse livro?
- **O que** este livro tem que fez você pensar nessa pessoa?
- Há alguma página em especial que você gostaria de indicar?
- **Por que** você gostaria de indicar esse livro?

No caso de *Tem lugar para todos*, por exemplo, há muito a falar! O livro possibilita que as crianças contem como entendem a narrativa. **Quais** são os animais que aparecem na história? **Por que** estão em fila? Para **onde** estão indo? Há certo suspense na história, e essa é uma característica importante sobre a forma como Massimo Caccia resolveu contá-la e pode ser um atrativo na hora de sugerir a leitura a outras crianças.

Enfim, nesse momento, os pequenos aprendem a considerar os motivos que fazem desse título uma boa experiência de leitura e como podem comunicar isso a outras crianças, seja oralmente, seja ditando ao(à) educador(a) o texto da indicação literária. Com essa prática, as crianças ampliam seus laços com outros leitores e aprendem algo muito caro aos leitores mais experientes: o compartilhamento das leituras queridas.

Bibliografia comentada

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 10 maio 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

COLOMER, Teresa. *Introdução à literatura infantil e juvenil atual*. São Paulo: Global, 2017.

Aliando a teoria e a prática docente, Colomer nos faz refletir sobre diversos pontos importantes para o trabalho da literatura na escola: para que servem os livros dirigidos a crianças e jovens; como podemos facilitar a leitura desses livros; quais são as características da literatura infantil e juvenil, e quais os critérios de avaliação e seleção dessas obras.

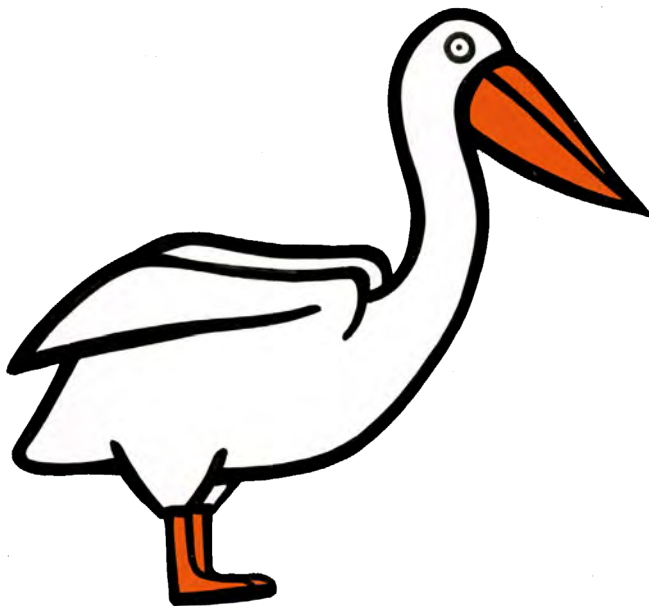
LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? Nessa obra, a pesquisadora argentina visa explicar aos(as) educadores(as) o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita. Lerner também mostra como é importante criar condições para que os estudantes participem ativamente da cultura escrita desde a alfabeti-

zação inicial, uma vez que constroem simultaneamente conhecimentos sobre o sistema de escrita e a linguagem que usamos para escrever.

MORAES, Vinicius de. *A arca de Noé*. Ilustrações de Nelson Cruz. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003.

Nessa edição em grande formato, os 32 poemas desse clássico de Vinicius de Moraes são acompanhados de ilustrações de Nelson Cruz, um premiado artista dos livros para a infância. Muitos pequenos leitores já devem conhecer os poemas do autor — que talvez até já conheçam pelas versões musicais, tão ouvidas por adultos e crianças.



Indicações de leituras complementares

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

Cecília Bajour fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. A autora também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento para que seja possível identificar e acompanhar as aprendizagens dos leitores. O livro é composto de quatro textos sobre a importância da “escuta”, da “conversação literária” e do “registro” para o êxito no trabalho com a leitura literária.

BAROUKH, J.; CARVALHO, A. C. *Ler antes de saber ler: Oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Books, 2018.

As autoras refletem nesta obra sobre as condições para a formação de leitores na escola, desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, discutindo alguns mitos em torno da leitura literária na escola. Com exemplos da prática escolar e de situações de formação de educadores, as autoras propõem um debate sobre a escolha de livros de qualidade, as diferenças entre ler e contar histórias e a importância da conversa para a formação de leitores, entre outros aspectos.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

A autora, renomada pesquisadora catalã, coordenadora do Grupo de Pesquisa de Literatura Infantil e Juvenil e de Educação Literária (Gretel) da Universidade Autônoma de Barcelona, discute questões fundamentais para todos que desejam se aprofundar na formação de leitores na escola, tanto na teoria como na prática. Na primeira parte do livro, ela se dedica a três aspectos que interagem no processo da educação

literária: a escola, os leitores e os livros; na segunda, expõe a inter-relação desses elementos com propostas de leitura planejadas pelos(as) educadores(as).

LÓPEZ, María Emilia. *Um mundo aberto: Cultura e primeira infância*. São Paulo: Selo Emília, 2018.

María Emilia López defende a construção de experiências e bens culturais como um direito de toda criança. A arte, de modo abrangente, que inclui a literatura, possibilita à criança pequena a compreensão do mundo em que vive, permitindo ainda uma reflexão sobre si mesma e sobre o outro que vive ou faz parte de sua vida. A autora sustenta a importância da cultura na primeira infância, desde a mais tenra idade, e convoca a todos, familiares, educadores e gestores das escolas, a assumir a responsabilidade de criar condições para a formação cultural dos bebês.

OLIVEIRA, Zilma R. de (org.). *O trabalho do professor de Educação Infantil*. São Paulo: Biruta, 2012.

Várias especialistas abordam o papel fundamental do professor de Educação Infantil na escolha de atividades promotoras de desenvolvimento, na mediação das interações das crianças com outras crianças, adultos, o ambiente e o conhecimento. A publicação aborda como diferentes concepções de infância e criança fizeram e fazem parte do campo da Educação Infantil, analisa as condições para a construção de ambientes de convivência e de aprendizagem e enfoca questões relacionadas aos cuidados de si e do outro, além de trazer reflexões sobre boas práticas pedagógicas com as crianças de 0 a 5 anos, considerando-as seres capazes, inteligentes e produtores de cultura.